Pela liberdade contra todas as formas de ditaduras!

PELA LIBERDADE COM O ANARQUISMO

(Avulso: Cr\$ 0.50 — Assinatura: Cr\$ 30.00)

Diretor-Gerente: EDGARD LEUENROTH

brado de protesto e uma afirmação de propositos reivindica-

Não é uma data festiva. E um

dores. É uma data que figura na historia como um episodio epopeico das lutas em prol de sempre mais largos horizontes de liberdade e de justiça social

DO FUNDO DAS IDADES: ora fiode agua cantando, ora torrente rugidora - a Idéia rola. E avassala. E domina. Foi virtude com Buda: amor com Jesus. Na Grécia chamaram-lhe filosofia e era o conhecimento da causa; em Roma foi fé e viven nas

Foi sonho em todos os ergastulos, e nos postos da ignominia — refri-

Foi - é - revolta!

Inspirou Spartacus e os escravos; era a alma das "jacqueries" medievas; esteve na tomada da Bastilha. Começou a moldar rudemente, ainda sumariamente, que a argila é dura, a Espanha. Ditou a Enciclopedia è tinha então punhos de renda; e ainda ontem passou por aqui, erguida ao alto, como uma bandeira, pelo povo que tinha fome.

A ldéia — a unica capaz de se personificar assim — gera-se no tinir dus gargalheiras, nutre-se da dôr. Onde estão um escravo e um faminto e um incompreendido — ela está velando. As vezes não a sentem os tris-

tes, e morrem sem a conhecer. Enceguecidos pela ambição, pelo orgulho, os poderosos fingem uão a ver e quando ela, — vestida a tunica inconsutif da verdade — lhes aparece m souhos, ourcen, doldos, a aprente

império (que tenha tantos subditos nem religião com tantos adeptos.

A sua ronda vai de Oriente a Ocidente e de polo a polo. Levantam-se muralhas, acendem-se fogueiras, fecham-se portos, erguem-se cadafalsos. - para lhe impedir a marcha. E ela Cavalgada fantastica, quanto mão dariam os reis para a ter como

Os prodigios que se têm feito, a inteligencia què se tem posto à prova, o dinheiro que se tem dispendido para evitar que as idéias libertarias se propaguem! Há legiões de homens, armados até nos dentes, que fazem dessa tarefa o objetivo de toda a sua vida. Insensatos!

Quando julgam fe-las sufocado na América fazendo funcionar a cadeira elétrica, clas surgem na França e são Comuna; quando supõem jugulá-las, espingardeando Ferrer em Montinich. elas reaparecem nos campos e corporificam-se em Casas Viegas.

Milhares de anos de violencias, secu los de escravidão foram incapazes, sequer, de atenuar o arrebatamento das idéias. As vezes, na sua carreira vertiginosa, elas estacam. Descansam. Refazem-se de forças, para continuar, formidaveis. O orgulho dos poderosos chega a supor que, numa cilada, as detem. Ao cabo encontra, ao canto dum carcere, um farrapo humano, ou, elas lá seguem o seu caminho, sem-

Ouve-se ao longe o tropel da cavalgada. Que acordem os que ainda dormem. E' tempo.

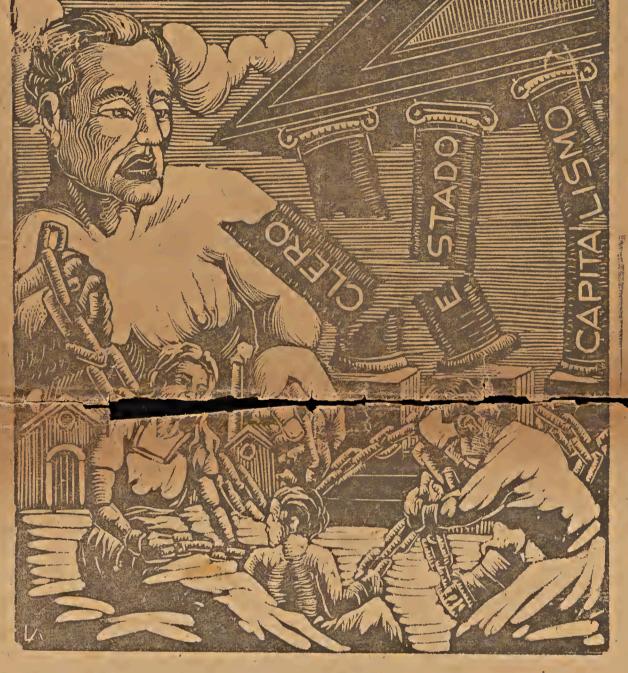
E' o triunfo da Justiça, é a vitoria do Amor que chegam; abramos-lhes os nossos corações.

que tremer, se acabou a violencia?! em marcha acelerada para a cidade primeiro embate para a derrubada Soou a vossa hora, para o trabalho; da Paz e do Amor! começa a restituição do vosso superfluo. Mais nada. O sangue, esse era só vosso apanagio; a dor, a vossa arma de combate; a extersão, a vossa

Para nos, não. A Idéia, que nos den longanimidade para suportar os voscias, aiuda nos exalta para que vos perdoenios.

Sêde bem vindos ao seio da Sociedade Nova. Estão ali as ferramentas, além os campos para arrotear. Vamos, que o tempo urge. E dia claro já e foi longa e penosa esta noite.

O ideal que foi revolta e liberdade, agora é só — trabalho e perfeição. Ao trabalho!



Uma Pagina de Dor na Historia Proletaria

cognominados os sublimes vultos que Engel, tendo-se suicidado na prisão, no fundo dum fosso, um cadaver. E deram origem à comemoração do 1.º evitando assim o patibulo, Luiz Ling. de Maio, atravessam os anos, mau pre para o alto, sempre para a luz. grado o silencio da imprensa burguesa, como apostolos redentores da preender! transformação social.

A obra historica do operariado e o sacrificio dos Martires de Chicago, afirmam, poderosamente, uma moral inquebrantavel, uma ação genuinamente humana para a harmonia e Poderosos, soou a vossa hora. Ri- beleza da especie nossa, para a reencos, começa a restituição. Mas para floração fisica e moral dos individuos

> Como é diferente o sonho de equidade e justiça da familia proletaria, do sonho do burguês detentor de todos os privilegios!

> Mas, no sentimento de quase todos os individuos, a semente delicada da rebeldia social já está irrompendo os primeiros brotos. O tempo, porém, se encarregará de regar e colher as promissoras mésses.

Os Martires de Chicago — assim gusto Spies, Adolfo Fischer e George

De então para cá, é que o mundo energias sublimes do feito a em-

1.º de Maio!

Tremendas convulsões sacodem o mundo todo, ávido de transformações sociais, na miragem de novas éras.

Tinge-se de cores rubras o sentimento da massa explorada, pronta ao coletiva de arcaicos costumes, de dogmas estemporaneos, despudoradamente implantados no seio das familias e no fundo das oficinas.

A maquina governamental que "rege" a sociedade atual, já se vai desmantelando, pouco a pouco, pela ferrugem dos tempos, como velhos e ridiculos "ferro-carris" de antanhica

Do meio das bodégas implantadas pelos magnatas da burocracia emplumada, surgem, esplendorosamente. Em 11 de Novembro de 1887, ao numa ascenção de purpura revolucio. romper dos primeiros clarões da au- naria, os primeiros raios do sol do rora, subiam os degraus do patibulo, seculo XX, tendo à vanguarda o 1º 1º de Maio!

Não é uma data corriqueira de folhinhas: é a conquista que os operarios obtiveram das 8 horas de trabalho, e a homenagem aos sublimes Mártires de Chicago, precursores dessa conquista.

1º de Maio!

So os operarlos é que consagram essa data... Ironia! Não só para os proletario se vem formando numa robustez sadia para a sua completa e iminente emancipação.

Só mesmo os cégos de espirito é que podem duvidar do proximo advento proletario.

A reação da burguesia, com todos os seus hortores de crimes monstruosos para com a limpida liberdade que, impoluta, abre as asas num vôo redentor, embora persista no seu firme proposito de obstar à vertiginosa marcha da revolução, nada poderá fazer, quando a onda popular, rolando aos gritos de - Liberdade! romper, o fragil dique que, milagrosamente, ainda a sustém.

Tudo se transformará, com a força herculea dos produtores, hoje atrelapara serem enforcados, os inesqueci-veis proletarios Alberto Parsons, Au-Era Nova.

de Maio que simboliza o advento da dos ao carro da exploração, num mundo novo a florescer, para o bem mundo novo a florescer, para o bem

trabalho e de liberdade.

Que gritem os corifeus do poder contra os proletarios rebeldes à organização capitalista; que se melindre a burguesia com o sentimento renovador dos explorados; que cerceie o capitalismo o lar domestico dos produtores, - mas, quando a força máscula dos explorados do trabalho, em centelhas de luz, lhes revigorar as consciencias, iluminando-ás em fachos deslumbrantes, - abafem-se então esses gritos, rolem por terra, como nulidade, esses capitais, e maniete-se esse sórdido desprezo ante as que empregam a força dos musculos, como tambem para os que irradiam, para a coletividade, centelhas de inteligencia, essa data não deveria se despercebida porque ela representa a unica manifestação de confraternidade dos povos.

No entanto, tal não se dá. Fraternidade é sinônimo de subversão...? A "Festa" do Trabalho passa ignorada... pelos que não trabalham. 1º de Maio está fadado a esclarcer as consciencias ainda adorine

Nesse dia, os idealistas bain das coisas burguesas, trancamise mutismo de suas personalidades

Não havera, por certo, proletario que desconheça, detalhadamente, a tragedia de Chicago, onde, nas forcas, deixaram a vida os imponentes vultos, cujos nomes citámos logo ás primeiras linhas.

Rememoremos, porém, alguns fatos. Após a celebre circular que Augusto Spies lançou ao proletariado de Chicago e que tanto abalou a burguesia, ávida de chacina, foram presos, além desse obreiro, -- num comicio monstro que se realizara na praga Haymarcket, daquela cidade norte-americana, comicio esse que foi dispersado pela policia, resultando inumeras mortes praticadas pelas proprias autoridades policiais — mais os seguintes: Alberto Parson, William Lenssinger, John Most, Oscar Newbe, Samuel Tieldem, Miguel Schwab, Luiz Ling, Adolfo Fischer'e George Engel. No sumario de culpa, a esposa de Alberto Parsons, numa atitude sublime, declarou que — "se o perdão de seu esposo dependesse dela ir implorar a generosidade dos, vis burgueses, preferia vê-lo enforcado!"

A progenitora de Luiz Ling, escrevendo-lhe, dizia a seu filho - "que se mostrasse sempre forte e valoroso diante daquelas miserias!"

Na madrugada de 11 de Novembro de 1887, os heroicos Adolfo Fischer, Augusto Spies, George Engel e Alberto Parsons, subiram os degraus do patibulo onde deixaram a vida.

Luiz Ling suicidara-se na prisão. William Lenssiger desapareceu do carcere e John Most foi expulso do territorio janque.

Semegado Ideias

A guerra e o principio de autoridade são companheiras; a paz e a liberdade são companheiras tambem. E' loucura extrema, não só recorrer à força antes que a isso obrigue a necessidade, como criar loucamente as condições que conduzem a essa necessidade.

A historia da humanidadè tem sido, em grande parte, uma de-monstração gradual de que o individuo se beneficia, na sociedade, exatamente na proporção em que esta se torna mais livre.

Benjamin R. Tucker



Programa Anarquista

por HENRIQUE MALATESTA

I - O QUE NOS QUEREMOS

Crêmos que a maior parte dos males que afligem a humanidade é devida à má organização social, e que os homens, por sua vontade e seu saber, podem fazê-

A atual sociedade é o resultado das lutas seculares que os homens travaram entre si. Os homens desconheceram as vantagens que podiam resultar para todos da cooperação e da solidariedade. Consideraram cada um de seus semelhantes (excetuados, quando muito, os membros de sua familia), um concorrente ou um inimigo. E procuraram monopolizar, cada qual para si, a maior quantidade possivel de gozos, sem pensar nos interesses dos outros.

Naturalmente, nesta luta, os mais fortes è os mais espertos deveriam vencer, e, de diversas maneiras, explorar e oprimir os vencidos.

Enquanto o homem não foi capaz de extrair da natureza senão o estritamente necessário à sua manutenção, os vencedores limitaram-se a pôr em fuga e a massacrar os vencidos para se apoderarem dos produtos silvestres, a caça ou pesca num dado territorio.

Em seguida quando, com a criação do gado e com o aparecimento da agricultura, um homem soube produzir mais do que precisava para viver, os vencedores acharam mais comodo reduzir os vencidos à escravidão e fazê-los trabalhar para eles.

Muito tempo após, tornou-se mais vantajoso, mais eficaz e mais seguro, explorar o trabalho alheio, por um outro sistema: conservar para si a propriedade exclusiva da terra e de todos os instrumentos de trabalho, e conceder uma liberdade aparente nos deserdados. Logo, estes, não tendo meios para viver, eram forçados a recorrer aos proprietarios e a trabalhar para eles, nas coadições que seus patrões lhes impunham.

Assim, pouco a pouco, a humanidade tem evoluido através uma rede complicada de lutas de toda a espécle - invasões, guerras, rebeliões, repressões, concessões, concessões feitas e retomadas, associações dos vencidos unindo-se para a defesa, e dos vencedores coligados para a ofensiva. O trabalho, porém, não conseguiu ainda a sua emancipação. No atual estado da sociedade, alguns grupos de homens monopolizam arbitrariamente\ a terra e todas as riquezas sociais, enquanto que a grande massa do povo, privada de tudo, é espezinhada e oprimida.

Nós conhecemos o estado de miséria no qual se acham geralmente os trabalhadores — e, conhecemos todos os males derivados desta miseria: ignorancia, erime, prostituição, fraqueza física, abjeção moral, e morte prematura.

Constatamos a existencia de uma casta especial "o governo", que se acha de posse dos meios materiais de repressão e que se arroga a missão de legalizar e defender os previlegios (dos proprietarios, contra as reivindicações dos proletarios pela prisão; e o do governo, contra a pretenção dos outros governos, pela guerra.) Detentora da força social, esta quadrilha utiliza-a em proveito proprio criando previlegios permaeutes e submetendo à sua supremacia, mesmo a classe

Enquanto isso, uma outra categoria especial, "o ciero", - por uma pregação mística sobre a vontade

MOVIMENTO ANARQUISTA

NO JAPÃO

O periodico das juventudes anar-

quistas "Ruta" publica mais detalhes

sobre o movimento anarquista japo-

nês. O companheiro Yamaga, diretor

do jornal anarquista "Hoimin Shim-

bum", diz que o movimento anar-

quista no país do Sol Nascente se

reorganizou em Toquio, em virtude

do Congresso realizado em 12 de Maio

Celebraram-se depois mais dois con

gressos, sempre no mês de Maio. No

ultimo, celebrado no mês de Maio do

ano passado, compareceram mais de

200 delegados, inclusive alguns da

Durante os anos da repressão fas-

cista, os anarquistas foram interna-

dos nos campos de concentração, nos

carceres, e muitos foram assassina-

Grande foi o numero de anarquis-

tas sacrificados à sanha do reacioná-

rismo fascista. S. Osugi, em compa-

nhia de sua mulher, foram assassi-

nados a 16 de Setembro de 1937, por

um esbirro chamado Amakasu, justi-

çado, por sua vez, depois da guerra,

na Mandchuria. K. Uada e G. Muraki,

morreram, vitimas dos maus tratos

que lhes foram infligidos na prisão

em que estavam recolhidos. D. Fu-

rata e T. Nakayama, foram tambem

E' impressionante a lista intermi-

navel das vitimas da reação tomba-

dos no Japão como militantes da

CENTRO DE CULTURA

SOCIAL

Rua José Bonifacio, 387

Como de costume, o Centro de Cul-

tura Social realiza aos sabados ses-

sões culturais com temas variados e

Depois de cada conferencia, abrem-

se os debates, que servem para am-

pliar e esclarecer mais os assuntos

Esta modalidade de discussão, tor-

na acessivel a todos o conhecimento

de téses e materias transcedentais.

As sessões são sempre concorridas e

Todas as segundas-feiras, efetuam

se assembléias de socios, para a dis-

cussão de assunto relacionados com

expostos pelos oradores.

os debates animados.

a vida do Centro.

assassinados oficialmente.

causa da liberdade.

interessantes.

dos nos proprios domicilios.

Coréa.

de Deus, a vida futura, etc. — consegue reduzir os oprimidos a suportar docilmente a opressão. Esse clero, assim como o governo, além dos interesses dos proprietarios, prossegue na caça dos proprios interesses.

Ao jugo espiritual do clero ajunta-se o duma "cultura" oficial que é, em tudo que pode servir aos interesses dos dominadores, a negação mesma da ciencia e da verdadeira cultura. Tudo isso fomenta o jacobinismo, os ódios de raça, as guerras — e as pazes armadas, por vezes mais desastrosas ainda que as guerras. Tudo isso transforma o amor em tormento ou em mercado vergonhoso. E, no fim de contas, reinará o ódio mais ou menos disfarçado, a rivalidade, a suspeita entre todos os homens — a incerteza e o mêdo de cada um em face de todos.

Este estado de coisas queremo-lo mudar radicalmente. E, pois que todos estes males derivam da luta entre os homens, da procura do bem estar de cada um para si e contra todos os outros, queremos remediar semelhante sistema substituindo o odio pelo amor; a concorrencia pela solidariedade; a procura exclusiva do bem estar particular pela cooperação fraternal para o bem de todos; a opressão e o constrangimento pela liberdade; a mentira religiosa e pseudo-cientifica pela verdade.

Em resumo, queremes:

1º) Abolição da propriedade capitalista ou estatista, da terra, das materias primas e dos instrumentos de trabalho, para que ninguem tenha meios de viver explorando o trabalho dos outros, e que todos, assegurados dos meios de produzir e de viver, sejam verdadeiramente independentes e possam associar-se livremente uns com es outros, no interesse comum e conformemente com as simpatias pessoais.

29) Abolição do governo e de qualquer poder que faça leis para impô-las aos outros; portanto, abolição das monarquias, das republicas, dos parlamentos, dos exércitos, das policias, das magistraturas e de toda e qualquer instituição dotada dos meios de constranger

39) Organização da vida social por iniciativa das associações livres e das livres federações de produtores e consumidores, criadas e modificadas conforme a vontade de seus componentes, guiados pela ciencia e pela experiencia, e liberta de toda a obrigação que não se originar da necessidade natural (à qual todos de bom grado se submeterão quando lhe reconheçam o caráter inelutavel).

49) A todos garantidos os meios de vida, de desenvolvimento, de bem estar, particularmente às crianças e a todos os que são incapazes de provêr à sua sub-

50) Guerra a todas as religiões e a todas as mentiras, mesmo que se ocultem sob o manto da ciência. Instrução completa para todos, até aos graus mais elevados.

60) Guerra às rivalidades e aos prejuizos patrióticos. Abolição das fronteiras, confraternização de todos

72) Reconstrução da familia, de tal modo que ela lle da prática do amor, fora de toda pressão legal, juizo religioso.

Bis aí o nosso ideal.

Nada esperemos do Estado

havido governos encarregados de deradas inferiores, a massa trabalhadora enfim, em estado de escravização, expoliada do produto do seu trabalho, vivendo na mais abjeta situação moral e intelectual, sem conforto de qualquer especie, sem pão sem instração, sem liberdade e sem higiene, tratamento que nem a animais silvestres, bichos ferozes ou simples bestas de carga se aplicaria com mais rigor e inclemencia.

Todos os governos, em qualquer época da historia em qualquer quadrante do mundo, com qualquer mascara com que se disfarcem, com qualquer rótulo com que se apresentem, têm sido instrumentos instituidos por classes privilegiadas em proveito proprio, dos parentes aderentes, de castas fechadas que se julgam superiores ao povo laborioso, e cuja unica atividade se tem limitado a conservar, reforçar e aumentar cada vez mais o seu edificio de exploração, a sua maquina de compressão e de violencia inauditas.

Governos de todas as cores de to das as denominações, ostentando a maior diversidade de taboletas e de programas, têm existido através dos séculos e da marcha penosa da pobre humanidade que a todos infelicitam.

Governos teocraticos, plutocraticos, democraticos, se têm sucedido e al ternado nas nações e no mundo. Go vernos absolutistas, despóticos, liberticidas, presidencialistas parlamenta "comunistas", têm surgido, caído, renascido das proprias cinzas para desgraça do genero humano. Monarquias, imperios, reinados, principados, ducados, republicas, etc., aparecem como cogumelos para melhor sustentar os privilegios dos potentados e parasitas sociais e sufocar os restos de liberdade das populações eseravizadas e servilizadas pela força bruta ao serviço dos exploradores Governos locais, provinciais, estaduais, nacionais; governos clericais, civis, militares, totalitarios, todos farinha do mesmo saco, todos vinho da mesma pipa um só fim os preocupa: o alargamento de seus privilegios, a perpetuidade de seus interesses, a satisfação de suas insaciaveis ambições, a projeção de suas caricatas e perigosas figuras no ambito da historia. E para isso nada os tem detido no caminho de suas violencias es e mortiferas, inrras e regiões inhós pitas, redução à escravidão de popu-

lações inermes e indefesas. E a quem parecer que as tintas do quadro tétrico são carregadas demais, é só abrir qualquer compêndio de historia e facilmente se convencerá da sua exatidão e até da brevidade de apreciação.

Na ocasião de serem eleitos, todos os partidos e todos os aspirantes aos postos e pastas governamentais prometem mundos e fundos aos possiveis eleitores ingenuos; e boquiabertos ante os programas mirabolantes que lhes apresentam: - "Elegei-me, elegei-me, que alcandorado nas poltronas governamentais, com duas penadas promulgarei leis que produzam o sol ou a chuva à medida dos vossos desejos. Elegei-me que, de posse do poder, prepararet uma panacéia universal, a quai gos, pão aos famintos, felicidade aos desgraçados, instrução aos ignorantes tudo por artes magicas e virtudes do remedio incomparavel desta droga milagrosa que só eu possuo e tenho o talento de preparar e o

exclusivo de vender e distribuir". E como o povo tem desejo ou necessidade de ser iludido, enganado, ilaqueado; como crê e espera mais de milagres de que do seu proprio trabalho esforço e estudo, acredita no charlatão e elege-o. Depois deita-se a dormir para sonhar com o paraiso terrestre que lhe ofereceu o embusteiro que lhe pediu a adesão o concurso. Quando acorda, porém, percebe que tudo em Abrantes está pior que antes, com a subida dos impostos e das contribuições e encargos de toda a ordem, com a escassez e carestia dos generos de primeira necessidade com a falta de mora dia, com a dificuldade de transporcom a insuficiencia de escolas para seus filhos, com as infamias do cambio negro, com a aspereza e agressividade da linguagem e da conduta do povo nas ruas e nas suas relações casuais ou habituais, enfim, com toda esta barafunda que torna a vida po pular um verdadeiro suplicio, um ingreme calvario, um inferno mil vezes mais tétrico, pavoroso e nefando que aquele que Dante Alighieri descreveu na sua classica e escultural Divina Comedia.

E isto compreende-se perfeitamente bem. Após cada revolução política, após cada campanha eleitoral, é preciso pagar as despesas feitas e premiar todos aqueles que trabalharam a favor dos proprios interesses e querem empregos rendosos, posições de destaque, polpudas sinecuras.

Em todas as épocas historicas têm exercito de funcionarios, de eucostados, de faróis, de adidos, de aspiconservar o povo, as classes consi- rantes cresce, aumenta, toma proporções assustadoras de praga de gafanhotos que por onde passam roem tudo, não deixando ramo verde, tudo nu e despido como se um grande incendio tivesse reduzido a cinzas todas as ervas, todos es talos, todas as folhas, espalhando a desolação e a morte pelos campos intérminos da paisagem.

Não, meu caro irmão trabalhador. O remedio aos teus males não depende de nenhum governo. Os governos governam-se a tolos são os que os sustentam, os defendem e os toleram. O remedio a teus males, a cura de tuas enfermidades, a solução dos teus problemas, em ti reside, de ti depende, só tu e os teus companheiros do campo ou da oficina podem resolver tudo isso, associando-se, cooperando uns com os outros, estudando as questões sociais, procurando os meios de produzir o máximo com o minimo de esforço e despesa, organizando a distribuição dos produtos para que não sobrem e se estraguem num lado enquanto escasseiam em outros, acabando com o dinheiro, pondo cobro a toda a exploração, enfim, preparando-se para a grande transformação - a Revolução Social — que deverá acabar com a exploração do homem pelo homem, com a propriedade individual - declarando e tornando tudo de todos, abolindo todos os governos, todas as autoridades, todos os exércitos, todas as policias e todas as instituições de prepotencia e de violencia organizadas que mantêm de pe todas estas poldrigueiras que nos infelicitam e que nos escravizam e de-

E quanto mais depressa aplicares estes meios, mais rapidamente aproximarás do dia da libertação deste regime de salariato em que os patrões, os govérnantes, os potentados de todos os calibres desfrutam vida deliciosa enquanto tu, trabalhador, gemes e súas, e sofres nas geê. nas dos trabalhos forçados sem esperança e sem remissão.

Registrados, vales postais e cheques em nome de Edgard Leuenroth. — Caixa Postal 2162.

'OS MORTOS", de Florencio Sanches, no festival do Centro de Cultura Social

No festival realizado na noite de 26 do mês passado foi encenada a empolgante peca dramatica "Os Mortos", do grande teatrologo libertario Florencio Sanches, nascido no Uruguay e radicado em Buenos Aires, onde morreu ainda jovem, vitimado pela tuberculose.

A peça obteve um grande exito, tanto pelo publico que encheu literalmente o espaçoso salão do Gremio Hispano Americano, como pelo corpo de amadores que vem se superando cada vez mais em suas interpretações.

Além da menina Dorinha Valverde Dias, que se salientou no papel de Lalo, dando a impressão exata de ser im perfeito menino não destacar. Todos, indistintamente, portaram-se bem, demonstrando carinho. inteligencia e gosto pelos papeis que lhes coube. E' notavel o progresso deste harmonioso conjunto de amadores.

Musicos e cantores do ato de variedade, tambem se houveram a contento, mostrando sentimento e segurança em suas execuções.

Fica registrado mais um triunfo neste setor do Centro de Cultura So-

QUEM DERA!

Um dos diarios paulistanos encabeçou assim a sua primeira pagina com uma manchete em enormes letras: "DE GAULLE AFIRMOU QUE A FRANÇA CAMINHA PARA A ANAR-QUIA"

Que bom seria que o general do nariz avantajado tivesse dito uma verdade! Sim, é para a anarquia que, não a França, mas o mundo todo precisa marchar — e há de marchar.

IGNORANCIA OU QUE?

"Um observador social", que escreve cronicas no "Diario de São Paulo" sobre a politica internacional, deu este titulo idiota a uma das mais re-"COMUNISMO ANARQUIcentes: ZANTE".

Anarquizante, af, tem a significação de desordem. Como classificar isto? Ausencia de senso de responsabilidade, ignorancia ou má fé?

Se o autor fosse, de fato, "um observador social", saberia, como disse o grande sabio Eliseu Reclus, que a anarquia é a mais alta expressão da

Macaqueando

Dizia um macaco aos seus companheiros sentados à sombra de esbeltos coqueiros: "Espalham por aí estranho boato (Mas eu não posso crêr que seja fato) - de que o homem provém de nossa raça. Que pavor! Que vergonha! Que desgraça!

> Nenhum bicho que usa o nosso nome deixa a mulher e os filhos passar fome. E eu não sei de nnhuma mãe macaca que desse aos filhos leite de uma vace ou que para farrear co'a macacada, entregasse as crianças à criada.

Nenhum môno é capaz da bandalheira de cercar um pé de bananeira e depois de encher-se como um ôdre, deixar que o alimento fique podre, proibindo outros mônos de o provar e obrigando-os assim a ir roubar.

> Nenhum macaco força um companheiro a trabalhar p'ra êle o dia inteiro, não permitindo que o coitado tome o suficiente p'ra matar a fome. O homem tem carater muito fraco não creio que descenda do macaco".

> > Dieno Castanho.

A SIGNIFICAÇÃO HISTORICA DO 1.º DE MAIO

Conferencia do Centro de Cultura Social, no salão do Gremio Dramatico Hispano-Americano, à rua do Gazometro 738, às 15 horas, no dia 1.º de Maio

FESTIVAL DO CENTRO DE CULTURA

tura Social a interessante peça dramatica de Hernani Fornari — "Nada", para o proximo festival a realizar-se no dia 30 do corrente, nos salões do Gremio Dramatico Hispano-Americano.

peça alcançou quando foi repre- ato de variedades.

Está sendo encenada pelo con-junto de teatro do Centro de Cul-mo conjunto, é de se esperar que mo conjunto, é de se esperar que os amigos e socios do Centro de de Cultura Social tenham mais uma noitada de arte com a realização desse festival, que contará, além da representação da peça de Dado o completo exito que esta Hernani Fornari, com escolhido

unesp Cectap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33

Como morrem os que combatem pelo Anarquismo

Aqui damos algumas declarações dos mártires, momentos antes de serem enforcados:

ALBERTO PARSONS: - "... Crêdes senhores, que quando nossos cadá-veres hajam sido arrojados ao monturo, tudo se terá acabado? Crêdes que a guerra social se acabará estrangulando-nos barbaramente? Não! Sobre vosso veredito cairá o do povo americano e do mundo inteiro para demonstrar vossa injustiça e as injustiças sociais que nos levam ao cadafalso; cairá o veredito popular para dizer que a guerra social não terminou por tão pouca coisa!"

AUGUSTO SPIES: "... Eu creio, sim, que esta barbara fórma de organização social, com seus roubos e seus assassinatos legais, está proxima a desaparecer e deixará cedo o caminho a uma sociedade livre, à associação voluntaria ou irmandade universal, se o prefe-Podeis, pois, sentenciar-me, honrados juizes, porém, ao menos se saiba que em Illinois cinco homens foram sentenciados à morte por acreditarem em um futuro bem-estar, por não perderem a fé no ultimo triunfo da Liberdade e da Justica!"

ADOLFO FISCHER: - "... Se a morte é a pena correlativa à nossa ardente paixão pela liberdade da especie humana, eu digo bem alto: - disponde de minha vida!"

GEORGE ENGEL: - "... Eu não bato individuallente os capitalistas: combato o sistema que lhes dá o privilegio. Meu mais ardente desejo é que os trabalhadores saibam quem é seu inimigo e quem é seu amigo. Tudo o mais eu desprezo; desprezo o poder iniquo, seus policiais e seus espiões."

SAMUEL TIELDEM: - "... Hoje, o rem, posto que para nos outros não poderá iluminar ditosos dias, considero-me feliz ao morrer, sobretudo se minha morte pode adiantar um só minuto a chegada iluminar melhor a vida para os trabalhadores."

LUIZ LING: - "... Permiti que vos assegure que morro feliz, pois es- r tou certo de que os milhares de homens a quem falei, recordarão dade burguesa!

minhas palavras. Mas, vos, burgueses, desprezo-vos; desprezo vossa ordem, vossas leis, vossa força, vossa autoridade: - Enfor-

MIGUEL SCHWAB: - "... Como obreiro que sou, tenho vivido entre os meus; tenho dormido em suas pocilgas e em suas covas; tenho visto prostituir-se a virtude à força de privações e de miserias; tenho visto morrer de fome homens robustos por falta de trabalho. Porém, isto que eu havia conhecido na Europa abrigava a ilusão que na chamada terra de liberdade não presenciaria. No entanto, tive ocasião de convencerme do contrario. Nos grandes centros industriais dos Estados Unidos há mais miseria que nas nações do Velho Mundo.

Milhares de trabalhadores vivem em Chicago em habitações imundas, sem ventilação nem espaço suficiente; duas e três familias vivem amontoadas em um só quarto e comem restos de carne e alguns vegetais. As enfermidades mais crueis se cevam nos homens, nas mulheres e nas crianças, sobretudo nos infelizes e inocentes meninos

Nós, os rebeldes, cremos que se acercam os tempos em que os explorados reclamarão os seus direitos aos exploradores, e cremos mais que a maioria do povo, com a gente do campo, se rebelará contra a burguesia de hoje.

A luta, em nossa opinião, é ine-

Esses valentes proletarios é que foram os precursores do 1º de Maio na conquista das 8 horas de traba-

Alguns anos depois de consumada a tragédia, em 1893, o governador do Estado de Illinois, mandando procesol brilha para a Humanidade; po- der à revisão do processo, verificou que tudo tinha sido falso, iniquo criminoso por parte das autoridades daquele tempo!

O processo tinha sido forjado à socapa pelos dinheiros da burguesia em do venturoso dia em que ele possa cumplicidade com as autoridades! Os mártires foram, então, CONSI-DERADOS inocentes do crime que

restruir a vida. Como é iniqua e barbara a socie-

Espelho Capitalista

A Ladroeira da Carne e outras Ladroeiras...

O povo está pagando o quilo de carne de primeira a 15 cruzeiros. E existe uma tabela em que o preço está marcado a 7 cruzeiros o quilo de carne de primeira, sem ôsso. Isso chama-se cambio negro. Para reprimir o cambio negro as autoridades prenderam varios açougueiros faltosos. Em suas declarações, estes revelaram que o cambio negro começa no tendal!

Acaba de chegar ao Rio uma grande partida de banha de porco, procedente dos Estados Uni-dos, que pode ser vendida pela metade do preço que está sendo vendida a banha produzida no Brasil, que é de 20 cruzeiros por quilo. Para atingirem esse preço extorsivo, os açambarcadores alegavam falta do produto. Com a chegada da banha dos Estados Unidos, os interessados na exploração da bolsa do povo sairam a publico para protestar contra a entrada desse produto, alegando que há banha em excesso no Bra-

O Brasil produz batatas e cebolas. Mas, por causa dos açambarcadores, a batata é vendida mais cara do que a que nos vem da Holanda, e a cebola, muito mais cara do que a que aqui chega pro-cedente do Egito. E os lavradores chegam a abandonar as culturas porque os produtos, quando procurados pelos açambarcadores, são vendidos a preços de fome! Isto são belezas do regime capi-

Repetição Necessaria

"Repetição: — Foi preciso que milhares de maçãs caissem de suas arvores e que milhares

tetos, até que uma caisse ante as vistas de Newton e outras balancassem ante os olhos de Galileu, para que se descobrisse a lei do pêndulo e se concebesse a mecanica do mundo. Mais não é preciso para mostrar a vantagem da repetição incancavel de coisas sabidas. Poderse-ia arguir qualquer uma delas de insignificante? Leitor: Não será você o Newton ou Galileu que irá tirar destas vulgaridades uma consequencia in-

Esta, por exemplo; de que o produz e que, portanto, deve ser substituido por outra norma de convivencia social, baseada no

O Clero e as Liberdades Publicas

clero de todo o mundo desdobra-se em agitações de toda especie reclamando a libertação do primaz hungaro que, como é de dominio publico, foi condenado a vinte anos de prisão. E, para poder realizar essa tarefa, os padres langam mão de processos e palavras que sempre comba-

Aliás, a contradição é o traço inconfundivel do clericalismo. Condena o internacionalismo e, apesar de romano, invade povos, regiões e nações, com ansia voraz de predominio absoluto. Execra o materialismo, propaga a indiferença pelos bens materiais, e não faz senão estorquir dinheiro e acumular riquezas promontorias. Desvitaliza as criaturas humanas inculcando-lhes a renuncia, o acatamento às leis, a obediencia cega aos canones eclesiasticos e vocifera o direito à liberdade.

De todo o estapafurdio que se exibiu na concentração que o clero paulista realizou na praga da Sé, o que mais feriu a nossa sensibilidade de militante e observador, foi um grande cartaz que dizia: "VIVA A LIBER-

Mas, que especie de liberdade é a que deve viver? Aquela, grande e luminosa como o sol, que tem servido de roteiro aos homens para as grandes conquistas sociais, ou aquela dos opressores, que apenas concede o direito de ser escravo? Vendo aquele cartaz, que cortava

as ruas da cidade com essa legenda tão linda e expressiva, um velho e concludente raciocinio aflorou à nossa mente já em revolta: — CLERO E LIBERDADE SÃO DOIS ELEMENTOS EVIDENTEMENTE ANTAGONICOS QUE SE EXCLUEM RECIPROCA-MENTE. POSTOS JUNTOS, A EXPLO-SÃO E' INEVITAVEL. Onde está um, não pode estar o outro.

Desde que o clero fez o seu aparecimento no seio sas sociedades humanas, como força organizada, sentiu sempre o maximo desprezo pelas liberdades doutrem e sempre lutou para ficar sozinho em campo. Não é possivel percorrer a historia sem tropeçar nos cadaveres dos mártires da ciencia e da liberdade imolados por essa monstruosa organização. Não é possives indagar da trajetoria milehumana qu'imadi gueiras da inquisição

leu a Francisco Ferrer y Guardia, as grandes conquistas humanas encontraram sempre os homens de sotaina a embargar-lhes o passo. A intolerancia clerical chegou a tornar impossivel a vida e o progresso das nações; e por essa razão, os padres, es pecialmente jesuitas, foram expulsos de quase todos os países. E agora, cartazes subversivos e manumissores, são alteados pelas mãos beatas de crentes inconscientes. Pobre liberdade! Foste reduzida a frangalhos!

Não pretendemos, nestas poucas linhas, examinar minuciosamente tudo quanto se disse na praça da Sé. Porém, há afirmações de tão gritantes contradições, que nos impelem ao atrevimento de comentá-las. O segundo bispo franciscano de Botucatú, disse, entre outras coisas, que: regime capitalista só desgraças "A propriedade particular é um Justo premio do trabalho e da economia". Perdoe-nos o sr. segundo bispo fran- tedores e os continuadores desta baciscano de Botucatú, mas, se isso fos- rafunda politica, economica e moral, se verdade, todos os trabalhadores onde florecem todos os germens da principio de bem-estar e liber- teriam propriedades e seriam ricos, desgraça humana.

Obedecendo às ordens do papa, o balham em coisas uteis e produzem todo o grande patrimonio social. E são tambem os unicos que fazem economia, porque chegam a passar fome. Entretanto, as coisas passam-se de modo muito diverso. A propriedade, particular ou não, e as riquezas da sociedade, encontram-se situadas exatamente nas mãos daqueles que vivem longe do trabalho e que nada de util produzem para o bem comum.

Não sabemos como é possivel conciliar a afirmação feita pelo sr. segundo bispo franciscano de Botucatú e o que disse aquele anônimo operario catolico que falou ali mesmo na mesma noite. Embora não concordamos com tudo quanto disse aquele operario que teve o juizo de falar em seu nome particular, destacaremos alguns trechos sensatos da sua oração para que o sr. segundo bispo franciscano e etc. etc., os analise e conclua, duma vez por todas, que: "A propriedade particular, NÃO é justo premio do trabalho e da economia". O aludido operario disse a uma certa altura da sua oração:

"A classe operaria está cansada e decepcionada com aqueles que se apresentam como representantes do povo e do proletariado. São estes falsos representantes de varias cores. Eles se fazem donos e proprietarios dos nossos ideais. Eles falam por nós. Para se falar em nome do povo e do proletariado, não basta, no entanto, ter nas mãos uma lata de cal e uma brocha, ou meia duzia de tipos e, uma maquina impressora.'

E mais adiante pronunciou estas candentes palavras que terão feito tremer os intestinos dos prelados e governantes ali presentes:

"Sou um daqueles, como já disse, que enche esta praça; uma daqueles que enchem os porões e cortigos; as fabricas e os escritorios; os bancos e as casas comerciais. Sou um daqueles que lá em baixo sofrem oprimidos por um sistema de vida injus-

Povo Paulista, enquanto houver fome, analfabetismo, tuberculose; enquanto os pobres aos milhões, viverem como sardinha em lata nos porões e cortiços sem higiene; enquanto as mães forem obrigadas a abandonar seus filhos, a fim de ajudar o sustento da casa, que deixa neste calamitoso estado de ser o que demais precioso existe na terra -

o dosso espirito. Desde Gali- derado uma simples peça de maquina, a mais ordinaria; enquanto as jovens trabalhadoras forem obrigadas a se humilharem e muitas vezes a se perderem, para ganhar o pão; enquanto, enfim, povo de São Paulo, imperar o lema: "mais produção para render mais dinheiro", não poderá haver paz."

Bravo! Anônimo e desconhecido companheiro de infortúnio! O sistema de vida que suportamos é realmente injusto e imoral. Não basta porém, apontar os males e descobrir-lhes as mazelas. E' preciso procurar os responsaveis, e necessario buscar as raizes do mal que trazem a sociedade humana nesta chafurdeira social. E se assim teria feito, o seu dedo acusador ter-se-ia voltado para a tribuna oficial onde estava o governo e toda a camarilha clerical.

São eles, unicamente eles, os responsaveis, os provocadores, os man-

Nossos Mortos

Alguns meses atras, informamos sou o oceano, para juntar suas fornossos leitores sôbre a morte de Ama-

dor Franco e Antonio Lopez, dois jovens liberais que tombaram para sempre, mortos pelos mastins do governo fascista espanhol, proximo à cidade de San Sebastián.

Diariamente caem muitos de nossos camaradas na luta sem tréguas, comecada em 1936 contra o fascismo espanhol e mundial. Ocuparmo-nos com todos eles seria uma tarefa por demais grande e dificil. Contudo hoje desses ex-batalhadores: o jovem argentino Raul Carballeira. Era um valoroso revolucionario, muito conhecido no meio espanhol e já tendo colaborado em "Senstatano", sob o

pseudonimo de Armando Lacunza. Raul nasceu em Juarez (Argentina), a 28 de fevereiro de 1918. Ainda muito jovem, viveu vida errante motivada pelo seu espirito intranquilo e sonhador. Foi um desses nômades que na Argentina atravessaram os Pampas, passando dali para São Paulo, onde militou, sob pseudonimo, nas fileiras revolucionarias. Sua vida movia-se nas paisagens de grandes, de enormes horizontes, onde Martin Fierro conhece a epopéia que o poeta briosamente fez viver... até começar a titanica luta na Espanha entre o Fascismo e a Liberdade. Abandonou então o Brasil e atraves-

ças às daqueles anarquistas livres, que na Espanha aspiravam esmagar o fascismo internacional.

RAUL CARBALLEIRA

Conseguindo entrar clandestinamente no porão de um navio, ele resistiu ali com dois outros camaradas durante 17 dias. O navio tocou em Montevideu, onde a carga e as avarias o fizeram esperar longo tempo. O capitão do barco desejava entregá-los às autoridades portuarias, mas a tripulação, tomando conhecimento do objetivo dos nossos amigos, impediu aquele gesto, e eles conseguiram continuar viagem até Dakar. Dai foram para a França e em seguida para a Espanha, onde nos conhecemos em 1938. De então, ele não cessou de trabalhar na vanguarda da luta contra a reação. A morte o atingiu quando tinha apenas 30 anos. Raul Carballeira morreu como um verdadeiro revolucionario, lutando contra os capangas do ditador espanhol enquanto dispunha de munição. Quando lhe restava apenas uma bala, empregou-a nele mesmo. Conseguiu, com este ultimo ato heroico, o suicidio, a fuga, pela centésima vez, da iniquidade franquista.

Germinal G. Ibars

(Do jornal anarquista em esperanto "Senstatano")

Aos que recebem «A Plebe»

"A Plebe" é remetida a todas as pessoas que nos são indicadas como estudiosas do problema social.

Como temos de regularizar a tiragem, de maneira que cada exemplar seja bem aproveitado, dirigimos um apelo a todos que estão recebendo o jornal, no sentido de atenderem prontamente a esta consulta:

- Interessa-lhe a leitura de "A Plebe". Deseja continuar a recebê-la? Em caso afirmativo, pedimos que nos escrevam imediatamente, dizendo-nos se os nomes e os endereços estão certos. Caso contrario, basta devolver o jornal com a nota "Devolvido ao remetente".

Endereço para a correspondencia: Caixa Postal n.º 5739 — São Paulo.

dade para todos. porque são eles os unicos que tra-Os Anarquistas e a Ditadura do Proletariado

Defendendo o ideal anarquista, negação de todo o principio de autoridade e expressão mais completa das aspirações de liberdade por que vem lutando a humanidade, e sendo o seu objetivo extinguir a divisão da coletividade humana em classes antagonicas, fonte de todas as lutas que ensanguentam a historia, não podem os anarquistas concordar que, à ditadura do capitalismo, origem de toda a tirania, se oponha a ditadura de outra classe, embora essa classe seja o proletariado, porque isso seria fazer com que a transformação social faltasse ao seu fim, deixando sobreviver o germe das disputas que perturbam a normalidade da vida social.

Devendo toda a vida da nova sociedade basear-so no trabalho e sendo a organização dos que trabalham, em todas as suas modalidades, manuais e intelectuais, a base da coordenação de todos os elementos que exercem uma função util à coletividade, entendemos que. pela obra reconstrutora dessa organização, praticada de acôrdo com os interesses coletivos, na base do federalismo libertario, se operará a extinção das classes pela natural absorção das categorias de atividades inuteis e parasitarias.

Não concordando com a ditadura do proletariado, repelimos, com muito mais razão, a ditadura de um partido, ainda que esse partido se apresente como a elite do elemento revolucionario social e como a vanguarda da classe trabalhadora.

Entendem os anarquistas que, dando-se à organização profissional a indispensavel eficiência de coesão, de capacidade administrativa, técnica e revolucionaria no sentido renovador libertario, ela poderá assegurar o êxito da transformação social e a obra reorganizadora da sociedade.

E sendo certo que o capitalismo tratará de defender por todos os meios os seus privilegios de classe durante

o movimento reivindicador e de reconquistá-los após : queda do seu dominio, o proletariado deve preparar-se suficientemente para sustentar a luta, convencido de que ela será penosa e demorada, certo tambem de que, no embate decisivo, bem como no periodo de reorganização da sociedade, terá de usar os recursos revolucionarios que as circunstancias mostrarem ser necessarios para a vitoria sobre os elementos reacionarios e firmar a estabilidade do novo regime. Entretanto, nunca poderá perder de vista a verdade historica que a liberdade do povo só poderá ser conquistada pelo esforço organizado do proprio povo e nunca imposta pela coação de um poder central, que, surgindo, muitas vezes, com intuitos revolucionarios, naturalmente se transforma em organismo de sistematica reação, não sómente contra os elementos da direita, como contra os da esquerda que trabalhem para efetivar a obra de transformação social.

Embora o objetivo da revolução social em todo o mundo seja um só — a queda do capitalismo com todas as suas instituições draconianas — julgamos que a ação transformadora da sociedade terá naturalmente que se desenvolver, não em obediência a um padrão uniforme, como a ditadura do proletariado ou de um partido, mas de acôrdo com as exigências, cheias de modalidades diversas em cada país, obedecendo às características proprias de cada povo e às tendencias historicas do sen movimento revolucionario.

Depois há, ainda, a considerar uma questão de logica. Ditadura do proletariado é uma mentira convencional e um paradoxo. Ditadura é, como se define em direito, o poder exercido por uma minoria sobre a maioria. Ora, o proletariado é a maioria. Como conciliarem-se, pois, estes dois termos antinomicos?

(Reproduzido por ter aparecido com partes truncadas)

5 6 7 8 9 10 11 UNESP Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Cedap Faculdade de Ciências e Letras de Assis 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33

Anarquismo é a mais alta expressão da ordem. - Quer substituir a desordem de hoje pela organização livre de todos os povos do mundo - liberto das guerrsa e da miseria

SÃO PAULO, 1.º DE MAIO DE 1949

Momento que Passa

- PINHO DE RIGA.

Atingimos o pinaculo da crise no que tange aos destinos da humanidade, ao seu bem estar, à sua saude e conforto, à sua marcha para o futuro.

As ultimas duas grandes guerras produziram tais abalos, tão grandes estragos, tão extensa destruição de vidas, de riquezas, de utilidades que, acabados os dois terriveis flagelos, a humanidade achou-se desfalcada de todas as suas reservas, dos melhores elementos da sua população, de tudo que em centenas e milhares de anos tinha conseguido edificar, conservar, desenvolver.

A guerra demorou tantos anos e estendendo-se a todas e às mais remotas regiões, tomou um carater de cataclisma universal, subvertendo todos os valores, abalando todas as situações, pervertendo os carateres, levando o desanimo, a ruina, a mi-seria e a morte a todos os recantos do globo e infelicitando muitos milhões de criaturas boas e honestas que viviam tranquilas e sossegadas, tra-ballando na conquista do pão quotidis po

honestas que viviam tranquilas e sossegadas, trabalhando na conquista do pão quotidiano.

O Brasil tambem faz parte do mundo e tambem entrou na guerra onde muitos milhares de
jovens e generosos brasileiros perderam a vida
combatendo na Italia os infames nazistas de tão
horrenda memoria. O Brasil gastou com essa guerra muitos e muitos milhões de contos, muitos e
muitos biliões de cruzeiros, desfalcando suas financas aumentando as suas dividas, depreciando a ças, aumentando as suas dividas, depreciando a sua moeda pelo acréscimo inaudito de suas emissões monetarias e pelos sacrificios que todos sofrem com o desencadear de guerras terríveis e sanguinarias que ecludem para desgraça e exterminio

Há problemas atordoantes, negocios vertiginosos a estudar, a planejar e a resolver no Brasil como de resto em todos os países. O problema de produção e de transporte, da higiene e do ensino, da habitação e do trabalho; a necessidade de baratear a vida do povo tornando-lhe o

neros e mais confortavel, pela ab neros e mais confortavel, pela ab coisas e assuntos e problemas de resolução ime-

diata e que aí estão a desafiar a competencia dos políticos, dos governantes e dos estadistas.

E como procuram todos esses senhores cum-

prir com os seus mais indeclinaveis deveres para com o povo? Será que se devotam de animo e corpo à realização das suas tarefas inadiaveis de corpo à realização das suas tarefas inadiaveis de melhorias para o conjunto da população? Nada disso. Pelo contrário, o que mais aflige e incomoda e instiga as falanges político-governamentais é escolher quem há de ser o presidente da Republica em 1951... Nos arraiais políticos anda acesa uma luta de conspiratas, de conluios, de conchavos, de competições, para escolher o homem que nos há de governar daqui a dois anos, enquanto o povo trabalhador pode esperar indefinidamente, abandonado e esquecido, com falta de pão, de habitação e de instrução. tação e de instrução.

O essencial para os politicos é garantir um presidente que os garanta a eles mesmos na po-sição vitalicia do posto, quero e mando de que já se acham investidos. Isto, quando eles mesmos não possam ser os próprios candidatos ao supremo

bastão de comando.

bastao de comando.

E' o que constitue o problema de mais imediato interesse para eles. A saude, a moradia, o bem estar e a instrução do povo torna-se um assunto secundario, que pode muito bem esperar as calendas gregas para ser resolvido, isto é, tarde, mal e nunca, ou então, pela intervenção do Padre Eterno, se algum dia despertar do sono infinito a que jaz condenado. que jaz condenado..

O que a politica foi durante os quinze anos de ditadura do seu Getulio, o que tem sido depois da sua saída do Catete constitue a lição de coisas mais eloquente como prova de que a politica é uma grande marafona, sem vergonha, sem dignidade, sem pudor e sem palavra. Esperemos que o espetaculo, a comedia, a palhaçada a que temos assistido e a que assistimos chegue para convencer o mais cético, o mais incredulo, e levá-lo à convicção de que do muitica e dos printendum da de bom ou de util se periodo positivo de positivo de de deservicios de que de convicção de conv



Perseguem-no, prendem-no, acorrentam-no — mas ele — o povo sacrifica — acabará libertando-se de todas as tiranias e explorações, para que estabeleça um regime de bem-estar e liberdade para todos.

Somos, por principio, contrarios à elaboração de quaisquer pactos internacionais. E por uma razão muito simples: esses pactos sempre visam a guerra. Ou provocá-la ou defender-se de quem a provoca. No fundo, mesmo os pactos que têm carater defensivo, como o atual Pacto do Atlantico, trazem no bojo a incubação da guerra. E nós, os anarquistas, somos contra todas as guerras.

Estamos certos que nas agitações dos bolchevistas não se envolvem os anarquistas. Não se envolvem, porque as agitações provocadas pelo Pacto do Atlantico têm carater politico e obedecem a motivos impostos pela disciplina partidaria em beneficio de uma potencia totalitaria que se sente ameaçada por esse tratado entre as potencias democraticas.

A historia nos ensina que quando começam a estabelecer-se os tratados a guerra está iminente. E' o fatalismo das derrocadas geradas pelo principio de autoridade.

Estamos, exatamente, em face do mesmo clima de odios guerreiros que precedeu e gerou a ultima guerra. Todos esses massacres, esses milhões de vidas perdidas, as cidades arrazadas pelos hombardeios e os horrores das ocupações, não foram suricientes para desperta nos homens que são responsaveis pelos destinos dos povos, a repulsa da guerra!

As ditaduras fascistas precisavam absorver os povos para acondicioná-los à sua maquina escravizadora. E criaram uma atmosfera enervante, tensa, com as suas marchas guerreiras, o seu culto ao nacionalismo extremado que os levava ao cultivo do odio contra os povos de outras nações não fascistas, pondo, nessa obra de aniquilamento da personalidade individual, todos os seus recursos: a igreja, a escola, a imprensa, o radio, a familia.

O resultado foi essa medonha carnificina que ensanguentou os campos da Europa e da Africa, que ainda faz correr sangue na Asia, e cujas consequencias todos os povos do mundo terão de sentir por muitos anos.

Com as mesmas características empregando os mesmos métodos, o totalitarismo bolchevista está conduzindo o mundo para nova

e mais perigosa psicose da guerra. Nós condenamos o Pacto do Atlantico, como condenamos todas as alianças militares, ofensivas ou defensivas, porque todos os pactos e alianças visam conservar as instituições do capitalismo, privado

ou de Estado, causa e razão de ser de todas as injustiças sociais. Pouco valem os pactos estabelecidos entre as nações, quando os interesses do capitalismo opressor exigem que esses pactos não sejam respeitados. As unicas alianças duradouras; os unicos pactos que tem ilnalidade construtiva os povos, não os governos, estabelecem entre si para a pratica da solidariedade e do apoio mutuo. São os que representam o abraço fraternal dos povos escravizados às conveniencias do regime, unidos para o trabalho e para as conquistas da ciencia, com o proposito de estabelecer para todos os seres humanos, sem distinção de raças, côr ou nacionalidades, um regime de liberdade, mas liberdade sem

mais fronteiras que aquelas oriundas dos fatalismos geologicos.

regime onde não sejam possiveis as guerras, porque terão acabado as causas da guerra: o Estado, o principio de autoridade organizada para oprimir, responsavel por todos os infortunios e miserias. E isso só se conseguirá com o advento do verdadeiro socialismo — o socialismo libertario — a anarquia.

PLEBE

Conforme ficou convencio- sua publicação completamente nado com os camaradas do Rio, "A PLEBE" deverá aparecer no principio de cada mês, saindo a AÇÃO DIRETA, no Rio, na segunda quinzena, todos os meses. O aparecimento de um e outro desses jornais estão suque são impressos e que nem sempre podem contar com a pontualidade da mão de obra. Por essa razão, ainda não foi possivel normalizar a saída de A PLEBE exatamente nos primeiros dias de cada mês. E' possivel, entretanto, que a partir do proximo numero esteja a há tempos.

normalizada.

SOUZA PASSOS

Motivos de atraso na documentação necessaria à transferencia de direção do jornal, em virtude do entendimento havido em reuniões do Grupo Editor e em face da impossibilijeitos, porém, às contingencias dade de continuar o companheidos serviços das tipografias em ro Edgard Leuenroth com a responsabilidade da Redação, figura ainda neste numero o nome desse nosso camarada, que vai dedicar as suas atividades, além da contribuição e assistencia a este jornal e a outras manifestações da propaganda, à publicação de uma revista "Arquivo da Questão Social", de que já vem cogitando

Portugal sob as garras do fascismo Salazarista

Apesar de todos os perigos e dificuldades que se apresentam aos militantes da sessão portuguesa da AIT, a Confederação Geral do Trabalho, estes continuam as suas atividades clandestinas, lutando pela liberdade

O orgão do movimento anarco-sindicalista português, "A Batalha", publica-se regularmente, em plena ilegalidade. Seu conteudo nos dá uma idéia clara e positiva das finalidades, da atitude e das taticas de nossos companheiros portugueses, oprimidos, mas não vencidos. Do ultimo numero de "A Batalha" chegado ao Secretariado da AIT,

reproduzimos aqui um artigo publicado sob o titulo: — Nossa posição

"Ao instalar-se a ditadura, nós fomos os primeiros que lhe opuseram resistencia. Lutamos contra a reação empregando na luta todos os meios; fomos, talvez, o unico obstaculo serio que a ditadura encontrou para edificar-se e manter-se. A nossa voz foi sempre a que mais se fez ouvir, advertindo a tempo

os riscos, o desastre que representaria o advento de um tico que, sobre o ponto de vista social, seria o maior e mais grave de Se a ação revolucionaria da Confederação Geral do Trabalho tivesse

sido acatada de uma forma mais ampla; se houvesse menos gente a combatê-la, conscientemente ou não, a ditadura não se teria mantido e teriamos agora uma situação economica e social muito diferente da que o povo português está desfrutando.

Podemos afirmar que se toda a classe operaria tivesse escutado a voz da C.G.T., não seria necessario lutar hoje contra este regime que nos oprime, nem estariamos à mercê dos patrões, com pés e mãos atados,

como é o caso deste povo que sempre soube lutar pela liberdade. Quando, por ocasião do desconto de 2% — primeira tentativa da ditadura para sondar as possibilidades de reação da classe trabalhadora a C.G.T. se lançou à rua com um movimento de protesto, movimento seguido por todos os seus militantes e grupos afins. Quanto à grande maioria de descontentes e outros inimigos da ditadura, é doloroso constatar que nem sequer aderiram, em parte; os resultados desta indiferença e da hostilidade contra a nossa obra revolucionária, são hoje patentes. Sofremos uma série de consequencias que não teriam acontecido se tivesse havido uma reação publica mais generalizada contra a primeira tentativa deste genero. Tambem nos opusemos à fascistização dos sindicatos pelo movimento de 18 de Janeiro, que pagamos tão caro, mas que, em todo caso, foi o acontecimento mais revolucionario e mais heroico desde que a ditadura se instalou no poder.

Posta à margem da lei, com a supressão de todos os seus organismos, o encarceramento e a deportação dos seus melhores militantes, a C.G.T. não se dá por vencida e prossegue na luta de sempre: tratando de organizar sindicatos clandestinos, aconselhando aos trabalhadores a que se retirem dos sindicatos oficiais, cujo papel tem sido tão funesto para a causa revolucionaria dos trabalhadores, e indicando com austeridade e audacia em que consiste a verdadeira luta contra o regime fascista. Não perdemos nunca uma ocasião para dar-lhe combate, sem dar preferencia a nenhum partido politico que se apresente como sucessor do governo

No plano internacional, mantemos a mesma independencia e nunca fômos simpatizantes de nenhuma potencia, partidarios de nenhum imperialismo, qualquer que possa ser a sua mascara. Até mesmo em plena guerra, quando todo mundo era partidario dos aliados ou dos alemães, nós não nos sentimos arrastados para os ingleses, os americanos, os alemães ou os russos, precisamente porque somos revolucionarios.

Nossa luta, nosso ataque revolucionario, nossa posição de sempre tende exclusiva e completamente à liquidação do sistema capitalista e à instauração de um mundo realmente novo que assegure a liberdade e o bem estar para todos."

ESPERANTO - ELO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Considerando que, a lingua mundial esperanto representa, es-piritualmente, pela essencia da sua doutrina, e na pratica, pelas multiplas e generosas realizações que a ele já se devem, um poderoso elo de aproximação e de confraternização, ligando os povos todos da Terra por cima das fronteiras fisicas e espirituais, o que tem levado os tiranos ultranacionalistas ou imperialistas dos ulti-mos tempos, como o ultimo Czar da Russia, Hitler, Franco, Salazar e Stalin, a ordenar perseguições contra o referido movimento e seus pioneiros, sob a alegação de ser o idioma universal "um perigoso ácido sulfurico das frontei-

considerando que o ideal da lingua mundial, como instrumento de relações e aglutinação do povo e como germe da grande patria planetaria, com a qual sonhamos nós, os anarquistas, adquire uma importancia toda particular no conturbado momento histórico presente, em que o nacionalismo, fruto de um patriotismo deturpado, estreito, exclusivista, egoista e artificial, está a ponto de mergulhar, uma vez mais, a humanidade numa nova e porventura mais sangrenta carnificina.

Nós, os anarquistas, afirmamos, à semelhança do que já tem sido feito em congressos de anarquistas celebrados noutros países, a nossa mais calorosa simpatia apoio ao movimento esperantista em geral, representada pela Liga Esperantista Brasileira, e particularmente aos representados pela Sennacieca Asocio Tutmond e pelo que tem como orgão na imprensa o jornal anarquista em esperanto "Senstatano".

"SIGNIFICAÇÃO HISTORI-CA DO I.º DE MAIO"

Em comemoração da data de 1.0 de Maio, o Centro de Cultura Social fará realizar, no Salão do Gremio Dramatico Hispano-Americano, à rua do Gazometro, no dia 1.0 de Maio, às 15 horas, uma conferencia subordinada ao seguinte tema: Significação Historica do Primeiro de Maio.

Será franqueada a entrada.



Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa

Faculdade do Ciências o Letras do Assis

2 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 unesp® 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33